

CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA O CUIDADO DAS PESSOAS QUE FAZEM USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Data de submissão: 09/03/2023

Data de aceite: 02/05/2023

Quésia Alcântara Oliveira

Psicóloga do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC
<http://lattes.cnpq.br/7740119024424294>

Sabrina Almeida Porto

Fisioterapeuta do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC
<http://lattes.cnpq.br/0637654071850392>

Erika Antunes Vasconcelos

Professora Universitária. Departamento de Filosofia e Ciências Humanas. DFCH-UESC. Doutora pela UNICAMP
<http://lattes.cnpq.br/1133748011627611>

Regiane Cristina Duarte

Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal de Ribeirão Preto
<http://lattes.cnpq.br/6803777560264029>

Jamile Silva Guimarães

Enfermeira preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC
<http://lattes.cnpq.br/3682395795815397>

RESUMO: Considerada uma questão de saúde pública, a dependência de álcool e outras drogas, se apresenta como um fenômeno complexo e multifatorial. Logo, o planejamento de ações em saúde para esse público deve considerar as condições de uso nocivo e sua dependência, auxiliando o assistido na prevenção da recaída, nas estratégias para redução de danos e nas mudanças clínicas. Assim, este estudo objetivou apresentar uma prática interventiva realizada em um Centro de Atenção Psicossocial para pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas. Trata-se de um trabalho baseado em método qualitativo, possuindo caráter descritivo do tipo relato de experiência. Inicialmente, foi realizada reunião em equipe para o planejamento de uma ação condizente com o contexto político e econômico vivenciado pela população. Estavam presentes profissionais da psicologia, fisioterapia e 10 usuários do CAPSad, desenvolvendo uma roda de conversa que contemplava temáticas referentes a inteligência emocional, desenvolvimento de habilidades sociais e a importância da construção do projeto de vida. Ao final, foram feitos exercícios de movimentação corporal conduzidos pela fisioterapeuta.

Como resultado, destaca-se a importância da atuação multiprofissional para o cuidado a esse público, a possibilidade de um suporte e acompanhamento em rede que garanta os direitos clínico-assistenciais. Além disso, o trabalho multiprofissional contribuiu com uma atuação mais atenta, humanizada e comprometida com os direitos dos assistidos. No entanto, ainda é necessário repensar e planejar estratégias para o aperfeiçoamento técnico assistencial, destinado a este público, sujeito a predominância da violência estrutural em um contexto socioeconômico e cultural desigual e injusto.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado; Equipe; Dependência;

CONTRIBUTIONS OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM TO THE CARE OF PEOPLE WHO USE ALCOHOL AND OTHER DRUGS

ABSTRACT: Considered a public health issue, dependence on alcohol and other drugs is a complex and multifactorial phenomenon. Therefore, the planning of health actions for this public should consider the conditions of harmful use and its dependence, helping the assisted in preventing relapse, harm reduction strategies and clinical changes. Thus, this study aimed to present an interventional practice carried out in a Psychosocial Care Center for people who use alcohol and other drugs. It is a work based on a qualitative method, having a descriptive character of the experience report type. Initially, a team meeting was held to plan an action consistent with the political and economic context experienced by the population, as well as actions in line with the principles and guidelines of the psychosocial care network. Professionals from psychology, physiotherapy and 10 CAPSad users were present, developing a conversation wheel that covered topics related to emotional intelligence, development of social skills and the importance of building a life project. At the end, body movement exercises conducted by the physiotherapist were performed. As a result, the importance of multidisciplinary action for the care of this public stands out, as well as the possibility of a support and follow-up network that guarantees clinical-assistance rights. In addition, the multidisciplinary work contributed to a more attentive, humane and committed performance with the rights of those assisted. However, it is still necessary to rethink and plan strategies for improving technical assistance, aimed at this public subject to the predominance of structural violence in an unequal and unfair socio-economic and cultural context.

KEYWORDS: Care; Team; Dependency;

INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições destinadas a acolher, acompanhar e assistir pessoas que estão em condição de sofrimento psíquico. Neste sentido, devem funcionar como articuladores estratégicos da rede de atenção à saúde mental, promovendo espaços de escuta individual e coletiva, cuidado multiprofissional, ferramentas para autonomia e emancipação dos usuários e usuárias do serviço de saúde e articular ferramentas que viabilizem a reinserção social (BRASIL, 2015). Neste sentido, as ações desenvolvidas devem espelhar-se em redes de cuidado com base no contexto político e econômico vivenciado pela população, assim como em atuações transversais com

as demais políticas públicas. Concomitantemente, a atuação multiprofissional destinada a esse público, implica compreender que cada assistido/a é produto e produtor do ambiente que vive, fruto de seu tempo e autônomo em suas decisões (SANTOS et al., 2018).

Ainda de acordo com os autores, no campo da saúde mental em perspectiva crítica, sabe-se que, o processo de constituição das pessoas traz implícita ou explicitamente uma ontologia que a sustenta. Ou seja, os comportamentos tidos como saudáveis ou não saudáveis percorrem por ideais construídos coletivamente, onde o indivíduo, a partir de suas experiências elabora suas significações e formas de ser no mundo. Sendo assim, as intervenções em saúde mental dedicam total atenção ao sujeito, ao seu modo de perceber o mundo, ao seu contexto sócio-histórico-cultural e suas bagagens individuais, bem como oferecem suporte e recursos para a ressignificação de uma história de vida.

Em relação ao cuidado das pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas, vários aspectos estão envolvidos neste processo de saúde-doença, sejam eles de ordem biológica, psicológica, social ou cultural. Considerada como uma questão de saúde pública, a dependência de álcool e outras drogas, se apresenta como um fenômeno complexo e multideterminado. Logo, o planejamento de ações em saúde para esse público deve considerar as inúmeras condições de propensões ao uso nocivo e sua dependência, auxiliando o/a usuário/a na prevenção da recaída, compreensão das dimensões que influenciam o uso, estratégias para redução de danos e mudanças clínicas (SANTOS, 2021).

Diante dessa realidade, em março de 2002, foram criados os CAPSad (Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas) que são serviços de atenção psicossocial para atendimento de pessoas com transtornos decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras substâncias. Logo, possibilita o atendimento diário, intensivo, semi-intensivo ou não intensivo. Cabe mencionar que esses espaços de cuidado, conforme preconiza o Ministério da Saúde, precisam contar com planejamento terapêutico individual, coletivo e familiar contínuo, proporcionando intervenções precoces, além de fomentar práticas que se distanciem de discursos preconceituosos e adotem como política de estratégia a redução de danos (TEIXEIRA, 2021).

Ainda de acordo com o autor, a adoção dessa estratégia diz respeito a uma política que visa prevenir, tratar, reabilitar e cuidar das pessoas que fazem uso de álcool e outras substâncias, compreendendo esse fenômeno como uma questão de saúde pública, fomentando assim, um olhar que fuja à repressão e ao controle e volte-se para a melhoria das condições de vida dos usuários e usuárias. Concomitantemente, são várias as possibilidades de práticas de redução de danos, mesmo no caos em que a situação parece intensamente complexa e desafiadora. Em situações que envolvem sofrimento desencadeado pelo uso do álcool, por exemplo, alguns cuidados podem ser manejados: não beber e dirigir; se alimentar antes de fazer uso da bebida; hidratar-se; optar por bebidas fermentadas às destiladas, entre outras.

Na dinâmica social, as pessoas que fazem uso de substâncias lícitas ou ilícitas

podem sofrer preconceitos e negligências (institucionais, sociais, políticas e familiares). Nesse contexto, o serviço de saúde deve adquirir uma postura de “subversão”, onde seus recursos de cuidado sejam veículos de mudança e superação de prováveis sofrimentos (WANDEKOKEN, 2015). Assim, este trabalho adota como objetivo geral apresentar uma prática interventiva realizada em um Centro de Atenção Psicossocial para pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas.

Nessa perspectiva, espera-se que esse trabalho possa contribuir para a elaboração e manutenção de novos caminhos para os usuários e usuárias do CAPSad, reconstruindo no presente uma sociedade dirigida para o futuro. Para isso, torna-se necessário a construção de um olhar multiprofissional que perceba as dinâmicas sociais e simbólicas envolvidas na saúde mental de quem faz uso de substâncias lícitas e ilícitas em consonância com políticas públicas que assegurem os direitos desse público.

METODOLOGIA

Este trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência. Nesta perspectiva, Gil (2017) sinaliza que o objetivo primordial do estudo qualitativo, não se desvela na elaboração de teorias representativas e rigorosamente mensuráveis de um grupo. Assim, esse método de investigação engloba questões muito particulares, com um nível de realidade que não pode ser quantificado ou generalizado. Desse modo, abarca o universo dos significados, dos valores, das crenças, das aspirações e das atitudes.

Fundamentado nesses dados, o formato descritivo, do tipo relato de experiência, apresenta-se como um estudo rico em significações e possibilidades de análises. Neste enredo, esta metodologia permite que o/a pesquisador/a tenha um maior contato entre as questões intersubjetivas que, frequentemente, surgem durante o andamento da pesquisa, rompendo com a ideia de um trabalho fechado ou detentor do saber (VOTRE; BERG, 2018).

Isto posto, a experiência se deu no espaço de oficinas de um Centro de Atenção Psicossocial para usuários e usuárias de álcool e outras drogas, localizado em um município do Sul da Bahia. A área de abrangência do serviço compreende todo o território municipal urbano e rural da cidade, conta com área aberta para jardinagem (espaço utilizado para os usuários que se identificam com jardinagem ou que desejam realizar atividades de artesanato ou outros exercícios), um espaço onde normalmente é realizada sala de espera, duas salas para atendimento individual, espaço para atendimento coletivo (para acessar o local, é preciso subir escadas, o que dificulta a chegada de pessoas com deficiência física), uma cozinha, copa para os/as profissionais de saúde, dois banheiros e uma sala para armazenamento de materiais.

O serviço conta com uma equipe multiprofissional composta por: uma enfermeira, uma assistente social, duas psicólogas, um fisioterapeuta, uma terapeuta ocupacional, um

psicoterapeuta (voluntário), duas secretárias, dois auxiliares de serviços gerais e profissionais residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Santa Cruz. Como principais atividades realizadas pela instituição, destaca-se os acolhimentos, atendimentos individuais, oficinas em grupo, encaminhamentos para outros serviços da rede e participação em Conferências de saúde.

As oficinas são realizadas todas as quintas-feiras, em perspectiva multiprofissional. A prática em destaque, iniciou-se a partir de uma reunião em equipe para o planejamento de uma ação condizente com o contexto político e econômico vivenciado pela população, assim como em atuações alinhadas aos princípios e diretrizes da rede de atenção psicossocial. Estavam presentes os profissionais residentes, os profissionais do serviço e 10 usuários do CAPSad.

Posteriormente, foi desenvolvida uma oficina que contemplava temáticas referentes a inteligência emocional, desenvolvimento de habilidades sociais e a importância da construção do projeto de vida. Ao final, foram feitos exercícios de movimentação corporal conduzidos pela fisioterapeuta. Para o bom andamento da atividade, foram utilizadas as seguintes ferramentas: música, artes produzidas pelos participantes e o livro Psicologia das Habilidades Sociais- Terapia e Educação de Del Prette e Del Prette.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após reunião em equipe, formulamos uma oficina que transmitia a concepção de saúde enquanto um projeto de vida e/ou projeto coletivo, onde os participantes compartilhavam estratégias para lidar com suas demandas sociais, psíquicas, emocionais e simbólicas. Neste sentido, foi debatido a ideia de que o caminho para o bem-estar decorre de uma intrínseca relação entre os serviços de saúde, a fomentação de políticas públicas, os usuários e usuárias e suas famílias, levando em conta, sobretudo, a particularidade de cada contexto alinhado a história de vida de quem procura o serviço.

Paralelamente, uma dinâmica que objetivava perceber a capacidade dos usuários e usuárias do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas em identificar e nomear suas emoções em diferentes situações cotidianas e analisar suas habilidades interpessoais para lidar com seus afetos foi realizada. Assim, utilizamos o quadrante (ferramenta utilizada nas terapias comportamentais) para o alcance dos objetivos. Essa técnica consiste em dividir um papel em quatro partes, escrevendo: gosto e faço, gosto e não faço, não gosto e faço e não gosto e não faço. Em seguida, trabalhamos a habilidade de identificar, nomear e verbalizar os sentimentos desencadeados em cada situação, bem como o manejo das habilidades interpessoais (habilidade de manifestar opinião, solicitar ajuda quando necessário e identificar quando se comporta de maneira passiva, agressiva ou assertiva) e suas consequências.

Com base nas questões trabalhadas, VIEIRA- SANTOS (2018) sinaliza que a

inteligência emocional engloba a capacidade de perceber acuradamente, avaliar, expressar e regular as emoções visando promover o crescimento emocional e intelectual. Cabe mencionar que a inteligência emocional, faz referência à capacidade das pessoas em perceber os estados emocionais próprios e alheios, motivos e comportamentos, além da capacidade de agir com base nas informações.

Em continuidade, os participantes e as participantes da oficina puderam compartilhar suas experiências, tendo profissionais disponíveis para acolher suas demandas e proporcionar assistência no que tange a aquisição e manutenção das habilidades sociais. Para isso, foi utilizado o livro Psicologia das Habilidades Sociais- Terapia e Educação de Del Prette e Del Prette, a música Tempos Modernos de Lulu Santos e artes feitas pelos próprios participantes a fim de expressarem seus sentimentos.

O termo “habilidades sociais” remete ao campo teórico-prático desenvolvido por Del Prette e Del Prette (2001), onde apresentam taxonomias e definições, explicitando assim, influências teóricas e implicações práticas. Nesta perspectiva, o termo pode ser conceituado como conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal, desde que ampliem os ganhos para as interações interpessoais. Vale ressaltar que ainda que haja a descrição geral das habilidades sociais, cada grupo tem necessidades próprias. Logo, o mapeamento das necessidades e consequentes intervenções focadas se apresenta enquanto produtivo para a qualidade de vida.

Encerrando a oficina, tivemos o momento de movimentação corporal com supervisão e orientação do fisioterapeuta e os exercícios seguiam a ordem de (1) alongamentos (coluna, de membros superiores [MMSS] e membros inferiores [MMII]); (2) exercícios de treino de equilíbrio; (3) exercícios de força muscular. O exercício físico promove a melhor aptidão física e o bem-estar. É uma potente intervenção para a força, a potência e resistência muscular, a flexibilidade, o equilíbrio e para o retardar das alterações fisiopatológicas e suas limitações funcionais (TOMÁS, 2017).

Na literatura científica encontramos muitas referências sobre os benefícios da prática regular de atividade física na saúde física e emocional das pessoas. Orlando, Guimarães e Missaki (2015) destacam que intervenções de atividades físicas se mostram benéficas e a adoção de um estilo de vida ativo reduz o risco de mortalidade, de doenças cardiovasculares, diabetes, síndrome metabólica, câncer, osteoporose, bem como auxilia no controle de peso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, destaca-se a importância de uma equipe multiprofissional, bem como a troca dos saberes visando assim uma assistência integral e resolutive conforme os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Ademais, uma equipe multiprofissional permite a junção de formações técnicas, competências distintas e diferentes perfis

interpessoais, o que ajuda a alcançar resultados de forma mais rápida.

Além disso, as oficinas desenvolvidas no CAPSad possibilitam a socialização bem como a criação de vínculos que permite tanto ao usuário quanto ao profissional de saúde encontrar suas potencialidades, estabelecendo relações mais recíprocas e possibilitando a construção de atos terapêuticos corresponsabilizados e coautorais (CARLI; COSTA; SILVA; RESTA; COLOMÉ, 2014).

Entretanto, salienta-se a importância de repensar e planejar estratégias para o aperfeiçoamento técnico assistencial nos CAPSad visando a recuperação e inserção desses usuários e usuárias na sociedade, sendo assim necessário capacitação dos profissionais, reestruturação física do espaço permitindo assim acessibilidade, disponibilidade de materiais de uso coletivo e para realização de oficinas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como Lugares de Atenção Psicossocial nos Territórios**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática, Brasília, 2015.

CARLI, R; COSTA, Marta C; SILVA, E; RESTA, Di; COLOMÉ, I. Welcoming and bonding in the conceptions and practices of community health workers. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 626-632, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014001200013>

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Orlando, D; Guimarães, N; Missaki ,N. HiperDia e Atividade Física no Brasil. 11º Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias, 28 de septiembre al 10 octubre de 2015, Ensenada, Argentina. En Memoria Académica. Disponible en: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.7291/ev.7291.pdf

SANTOS, A, et al. Saúde mental, humanização e direitos humanos. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, 2018;

SANTOS, M. Dependência química: terapia cognitiva comportamental (TCC) como estratégia de intervenção. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 11, Vol. 12, pp. 176-189. Novembro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/estrategia-de-intervencao>

TEIXEIRA, P. Caps AD: A Relevância dos Serviços e as Contribuições da Psicologia. Id on Line **Rev. Mult. Psic.**, Fevereiro/2021, vol.15, n.54,p.699-712.ISSN: 1981-1179.Recebido:21/10/2020.Aceito: 29/10/2020.

VIEIRA-SANTOS, Joene et al . Inteligência emocional: revisão internacional da literatura. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 9, n. 2, p. 78-99, 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 mar. 2023.

VOTRE, S. J.; BERG, R. D. S. **Orientações para a Escrita Acadêmica**: Memorial de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro: Mauad, 2018. 19 p.

WANDEKOKEN, K. **Efeitos subjetivos do processo de trabalho vivenciados por profissionais em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas**. 2015. 189 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Programa de Pósgraduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.